

SEXUALIDADE NA GRAVIDEZ: AFETIVIDADE DO CASAL.

AUTORES

MARTINS, MG; SOUSA,MS; NASCIMENTO,GHS, BARROSO,FVL, BEZERRA, JAC.
INSTITUIÇÃO - HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO. Serviço de O
&G do HU. Disciplina de Obstetria - Departamento de Medicina III.

INTRODUÇÃO: organismo materno sofre com as adaptações físicas somadas às alterações emocionais, que tem o potencial de alterar as respostas sexuais. No primeiro trimestre, sinais como hiperemese e ingurgitamento e cefaléia, classificadas como triviais na gravidez, podem interferir ou não com o desempenho sexual, associado a isto, mudanças no corpo e na genitália, bem como, o direcionamento da mulher para o planejamento familiar, criando afinidade, para com o futuro bebê, contribui para a diminuição do desejo do casal.

PACIENTES E METODOLOGIA: analisar o comportamento sexual do parceiro, segundo a observação de 173 gestantes entrevistadas no Ambulatório Pré-Natal do Serviço de Obstetria e Ginecologia do Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão.

RESULTADOS: verificamos que 23(14%) das mulheres relataram que observaram desinteresse do parceiro pelas relações sexuais em todo o período da gestação, já 136(86%) relataram que não perceberam quaisquer mudanças em relação ao desempenho sexual do companheiro.

CONCLUSÕES: concluímos que a vida sexual do casal grávido continua na maioria dos casos, como era antes. O casal precisa se adaptar a este novo momento de suas vidas. O que poderá contribuir para a falta de interesse pelas relações sexuais nesta fase, é a falta de informações e orientações. A afetividade entre o casal aumenta principalmente se a gravidez é planejada e muito esperada. A diminuição da frequência do ritmo sexual é perfeitamente compreensível pelo aumento do volume do útero que requer muita afetividade para as adaptações físicas e também emocionais.

Palavras-Chaves: Sexualidade e Gravidez, Gravidez Planejada, Ritmo Sexual na Gravidez.